AZOOSPERMIA EM CAPRINO BOER

DANIEL, RF1; SECCO, PM2; MACEDO, LGP3; MOYA, CF3

1. Graduanda do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Guarapuava-PR.
2. Médica Veterinária do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Guarapuava-PR.
3. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Guarapuava-PR.

E-mail: fagarafaeli@gmail.com

 Para ser uma atividade econômica viável, a caprinocultura de corte exige um conhecimento aplicado sobre o manejo reprodutivo destes animais, a fim de resultar num aumento da produtividade e qualidade do produto final, sempre associado ao manejo sanitário e nutricional. Na seleção de bodes para reprodutores é fundamental que seja realizado um exame andrológico completo, pois podem existir alterações no ejaculado que o impeçam de formar uma progênie. Além de avaliações fenotípicas, juntamente com o levantamento do histórico e registro oficial do animal. Sendo assim, buscou-se descrever as possíveis causas de azoospermia em um bode da raça Boer. Durante a pesquisa de iniciação científica realizada pelo laboratório de Reprodução Animal da Unicentro, fizeram-se exames andrológicos em 15 reprodutores caprinos da raça Boer, com idade entre um a três anos, pertencentes às propriedades localizadas na região de Guarapuava - PR, de outubro de 2020 à abril de 2021. As colheitas foram realizadas pelo método de eletroejaculação, sendo determinados: volume, cor, odor e aspecto dos ejaculados, bem como turbilhonamento, motilidade, vigor, concentração e morfologia espermática. Dos 15 reprodutores avaliados, um deles não ejaculou e nem foi capaz de gerar descendentes no período que se encontrava na estação de monta. Dentre as dez tentativas de colheita de ejaculado no bode, efetuadas em dias alternados e não houve obtenção de sêmen, apenas a liberação de plasma seminal ou urina. Na avaliação andrológica, este apresentava as dimensões testiculares dentro padrão da espécie (circunferência escrotal de 29 cm), sem alterações visíveis nos órgãos reprodutivos externos e com ausência de sensibilidade dolorosa. Não tendo indicativos de hipoplasia ou degeneração testicular, e nem evolução de um quadro clínico de Brucelose, que justificaria a azoospermia. Em caprinos, é comum o diagnóstico de infertilidade em mochos, porém, o macho em questão era aspado. Problemas relacionados à nutrição foram descartados, porque todos os reprodutores dessa propriedade recebiam mesma dieta. Alterações no parênquima testicular, como fibrose, mineralização e granulomas, poderiam ser diagnosticados com o auxílio da ultrassonografia, porém, o mesmo não foi realizado devido ao custo do exame. Outro possível diagnóstico seria relacionado a falhas na espermatogênese, sendo indicado a citologia aspirativa testicular, que não foi realizada, uma vez que, a proprietária optou pelo descarte do animal.